

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2016*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.), no 2.º trimestre de 2016, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 11,2% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma ligeira subida 1,1 pontos percentuais em relação aos 10,1% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa subiram de 6,3%, no trimestre anterior, para 10,2% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, decresceram de 83,6% no trimestre anterior para 78,7%. Isso deve-se ao actual fraco desempenho da economia global, para além dos EUA que apresentaram um comportamento mais favorável, os outros países/regiões ainda não têm uma clara perspectiva no seio das tendências de desenvolvimento, pelo que os empresários industriais tomaram uma atitude mais prudente quanto às perspectivas de exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,5 meses, inferior aos 3,08 meses registados no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” consistiu o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2016.

Diminuição na quantidade da Carteira de Encomendas, cerca de 74% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,5 meses, representando um decréscimo de 18,8% e 23,1% em relação ao trimestre anterior (3,08 meses) e ao período homólogo do ano passado (3,25 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos

*Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2016 (dados tratados em 16/08/2016).

Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 4,15, 3,28, 2,20 e 1,67 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, cujas encomendas baixaram 29,5% e 17,5% face ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas subiram 8,6% e 4,8% face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 74,5% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 25,5% responderam negativamente.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 32,3. Entretanto, a performance do Japão foi a pior, pela fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -14,7. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, para além do Interior da China que apresentou melhoria evidente, com índice superior ao 23,4 registado no trimestre anterior, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença ou foram piores.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 11,2%, traduzindo um ligeiro aumento de 1,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior (10,1%) e uma descida de 9,2 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período do ano passado (20,4%). Destas empresas inquiridas, nenhuma previa um forte aumento e 11,2% um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 10,2%, correspondendo a uma subida de 3,9 pontos percentuais e uma descida de 2,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (6,3%) e ao mesmo período do ano passado (12,4%), respectivamente. Entre estas, 5,5% apontaram para um ligeiro decréscimo e 4,7% para um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante diminuíram de 83,6% no trimestre anterior, para 78,7% neste trimestre, representando uma redução de 4,9 pontos

percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente das empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 9,2% afirmaram ter registado aumento, o que representa uma subida relativamente ao trimestre anterior (2,0%), mas uma descida quando comparado com o mesmo período do ano passado (25,4%), enquanto 88,3% apontaram para “Sem Alteração”, inferior aos verificados no trimestre anterior (93,4%) mas superior aos registados no mesmo período do ano passado (69,3%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 2,5%, inferior aos 4,6% verificados no trimestre anterior e aos 5,3% registados no mesmo período do ano passado.

Ligeira descida no número de trabalhadores e subida na procura de mão-de-obra por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores desceu, respectivamente, 1,7% e 5,1% face ao trimestre anterior e período homólogo do ano passado. Por outro lado, 56,9% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número superior aos 51,5% verificados no trimestre anterior mas inferior aos 67,6% registados no mesmo período do ano passado. Tudo isso implica uma subida na procura de trabalhadores na indústria transformadora; enquanto 65,4% das empresas inquiridas do sector de “Vestuário e Confecções” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 64,5% recorreram a horas extraordinárias, índice superior aos 50,5% do trimestre anterior e aos 59,2% registados no mesmo período do ano passado, das quais 69,7% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 16,2% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2016, nível inferior ao registado no trimestre anterior (24,3%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,33%, nível inferior ligeiramente ao 0,34% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 30,5% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 8,2% apontaram para “Insuficiente

Volume de Encomendas”, 1,5% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 0,5% para “Salários Elevados”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2016, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram de 48,9% e 48,1%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 37,4%, 18,8% e 10,5%.

Para os próximos três meses, 35% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (25,3%), “Salários Elevados” (18,2%) e “Preços Elevados das Matérias-Primas” (17,2%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 89% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 4 empresas de “produtos farmacêuticos”, “produtores de vinho” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Fito-sanitário” e “Critérios Rigorosos e/ou Exames Complexos dos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2015	Abr./2016	Jul./2016
Vestuário e confecções	3.13	3.02	3.28
Produtos têxteis	0.00	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.63	1.60	1.67
Produtos farmacêuticos	5.03	5.89	4.15
Outros sectores	3.41	2.79	2.20
Média geral (a)	3.25	3.08	2.50

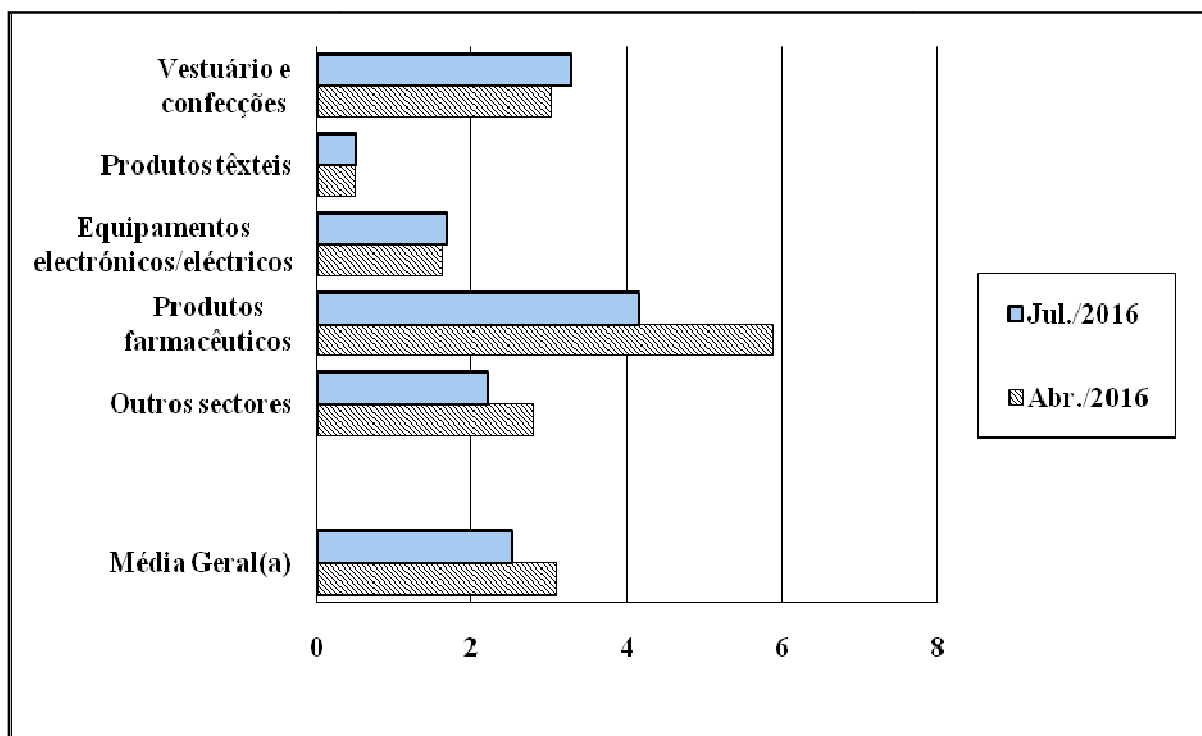
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2016)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/08/2016)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

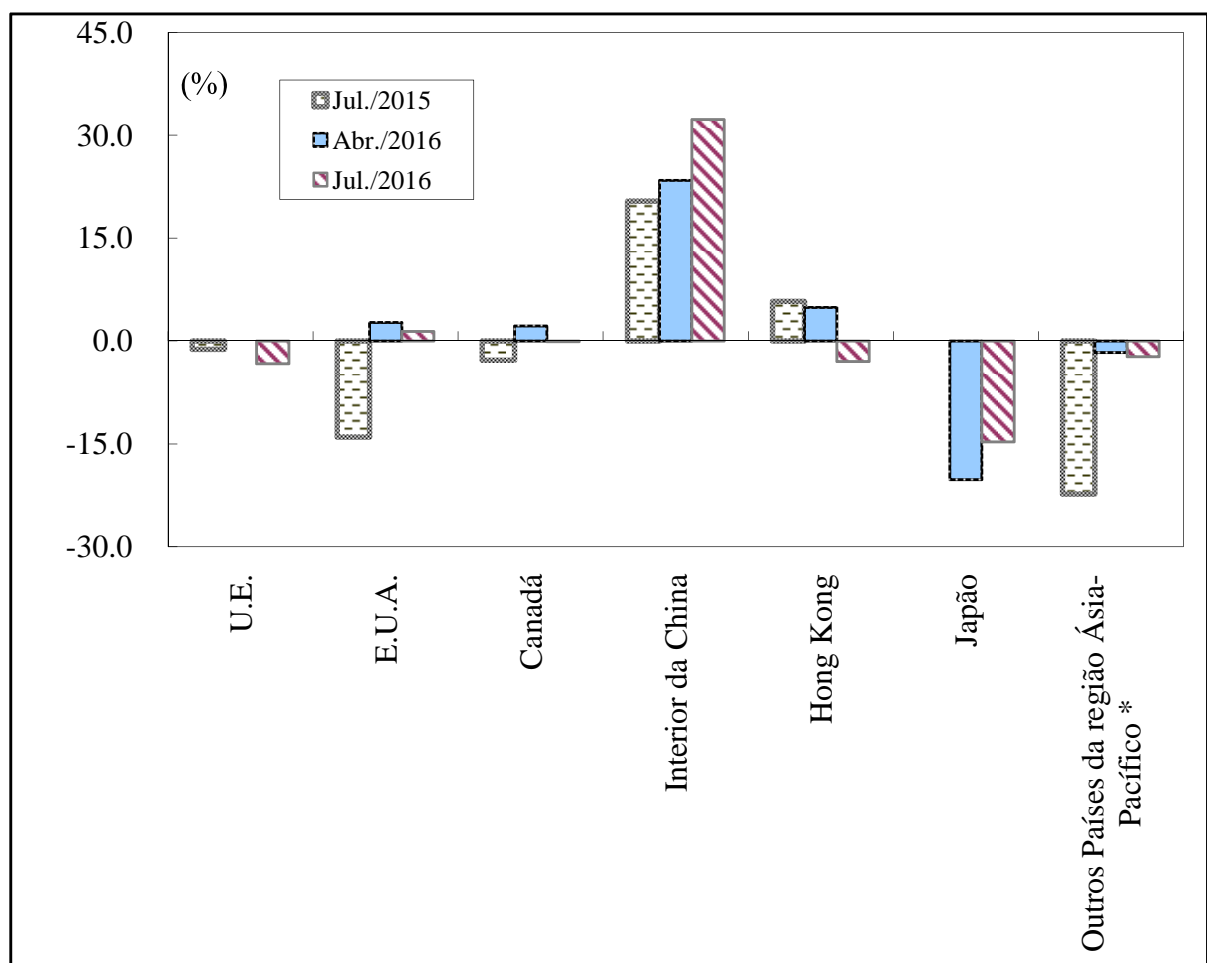
	Jul./2015	Abr./2016	Jul./2016
U.E.	-1.2	0.0	-3.3
E.U.A.	-14.0	2.7	1.4
Canadá	-2.8	2.2	-0.1
Interior da China	20.4	23.4	32.3
Hong Kong	5.8	4.9	-3.0
Japão	0.0	-20.2	-14.7
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-22.3	-1.7	-2.3

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-2.3” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coréia do Sul, etc.

Fonte: DSE (16/08/2016)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2016 referidos no gráfico, são provenientes principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (16/08/2016)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2016)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	20.4	79.5	0.0	0.1
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	4.1	94.6	1.3	0.0
Outros sectores	0.0	18.5	63.4	10.8	7.3
Média geral (a)	0.0	11.2	78.7	5.5	4.7

(a) Ponderadas pelas exportações.

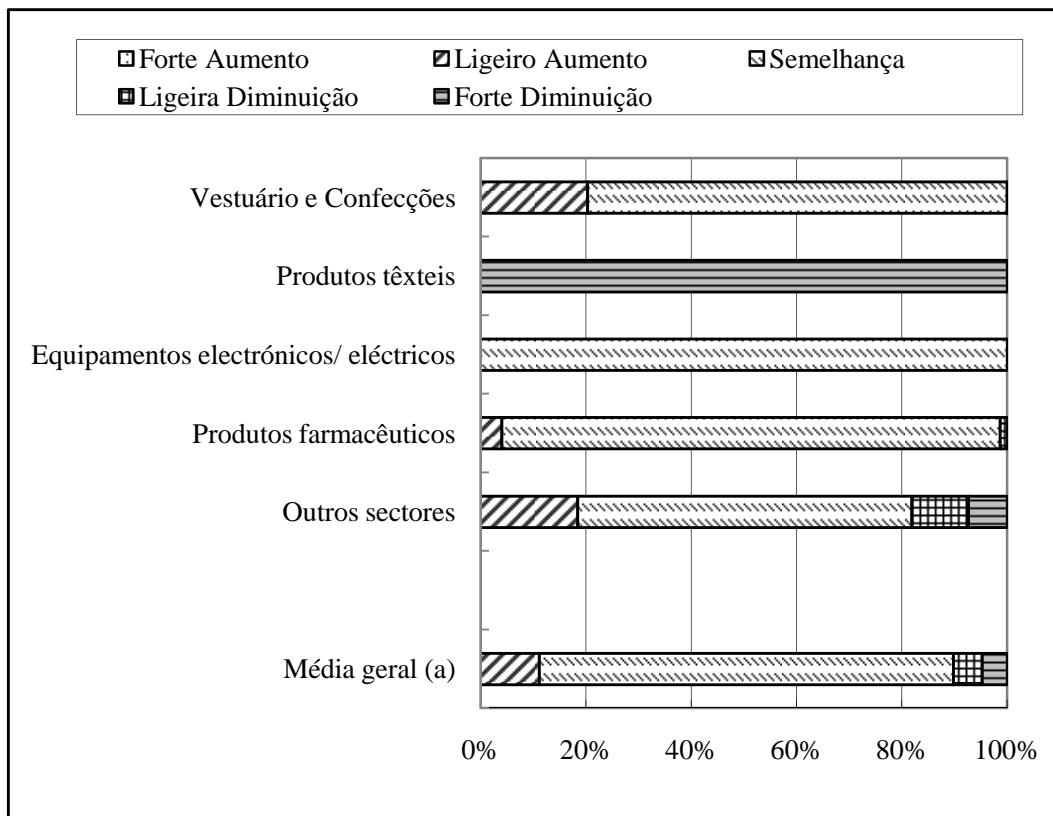
Fonte: DSE (16/08/2016)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2016)



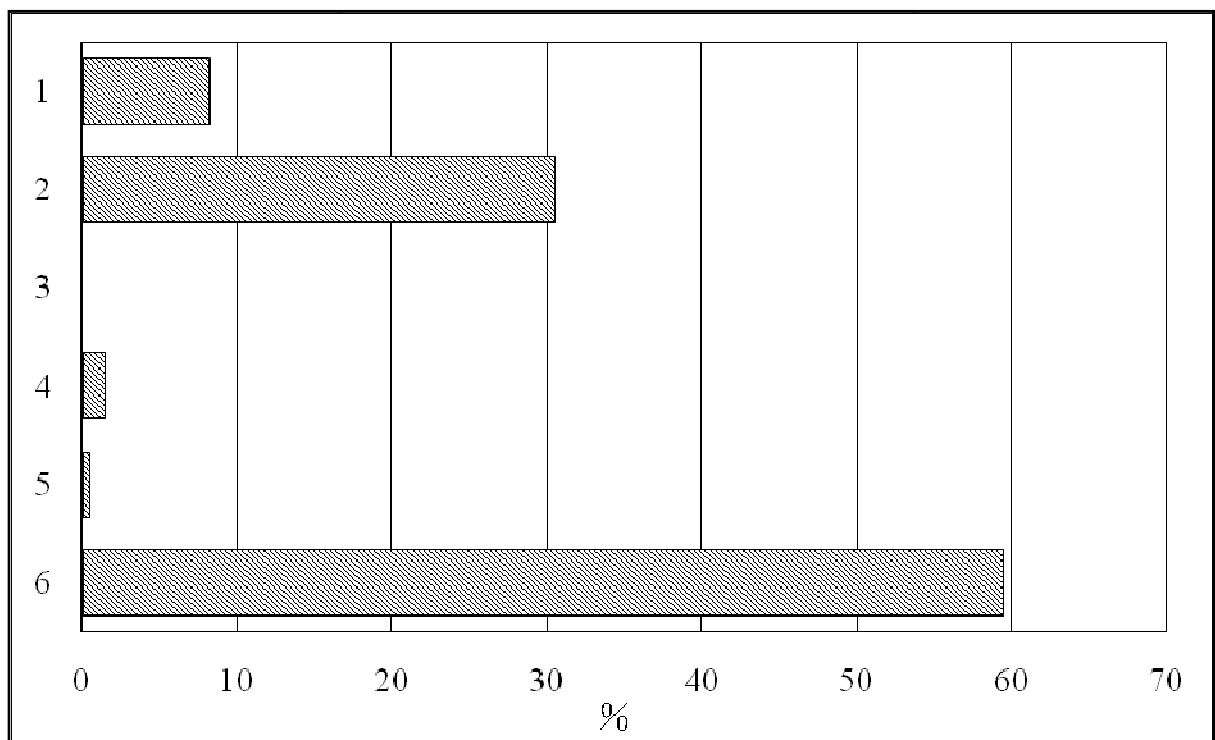
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (16/08/2016)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2016)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (16/08/2016)